PDL 0017/2003

JUSTIFICATIVA

Lygia de Azevedo Fagundes nasceu na capital paulistana, em 19 de abril de 1923. Seu pai ocupou cargos de delegado e de promotor público em diversas cidades do interior paulistano, o que fez que na sua infância fosse obrigada a viajar constantemente.

Quando criança, a escritora acostumou-se a ouvir histórias de outras crianças e ainda de adultos. Por volta de 1931, já alfabetizada, escreve ainda em seus cadernos escolares, as histórias que ouvia e outras que iria contar nas conversas domésticas.

Finalmente em 1938, publica seu primeiro livro de contos, Porão e Sobrado, com a edição ainda paga pelo seu pai.

Na faculdade de Direito tem contato com diversos nomes do movimento modernista brasileiro, entre eles, Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Paulo Emílio Salles, entre outros.
Em 1944, publica seu segundo livro, Praia Viva e em 1946, o terceiro, o Cacto Vermelho, este tendo sido agraciado com o Prêmio Afonso Arinos, pela Academia Brasileira de Letras.

Em 1950 casa-se com o jurista Goffredo da Silva Telles Júnior, seu professor de direito e então deputado federal. Fato este que fez com que se mudasse para o Rio de Janeiro, onde funcionava a Câmara Federal.

Em 1952, já de volta a cidade de São Paulo, publica seu primeiro romance, Ciranda de Pedra.

Em 1958, seu livro de contos Histórias de desencontro, é publicado pela editora José Olympio, do Rio de Janeiro, e é premiado pelo Instituto Nacional do Livro.

A partir daí Lygia Fagundes Telles passa a publicar constantemente diversos livros. Em 1973, o livro As meninas é um estrondoso sucesso, tendo arrebatado diversos prêmios literários de grande importância no país.

Em fins da década de 70, a televisão começa a produzir diversos programas baseados nos contos e romances da escritora.

Em 1996, estréia filme As meninas, baseado no romance homônimo da escritora.

Em 2001, a Universidade de Brasília (UNB) lhe concede o título de Doutora Honoris Causa, pelo conjunto de sua obra.